

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO GUANIDINO ACÉTICO EM FRANGOS DE CORTE
Autor	PABLO LIMA IBAIRRO DOS SANTOS
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO GUANIDINO ACÉTICO EM FRANGOS DE CORTE

Autor: Pablo Lima Ibaíro dos Santos
Orientador: Sergio Luiz Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aves alimentadas com dietas exclusivamente vegetais podem apresentar necessidade da suplementação exógena de creatina, uma vez que esta é encontrada somente em proteínas de origem animal e tem importante papel no metabolismo energético dos animais. Utiliza-se o ácido guanidino acético (AGA), como precursor de creatina, pois este é mais estável e apresenta menor custo de produção, quando comparado à suplementação de creatina. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação do AGA sobre o desempenho, rendimento de carcaça, ocorrência de miopatias e qualidade de carne de frangos de corte de 1 a 42 dias de idade. Foram alojados 2.250 frangos de corte machos Cobb 500, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com 10 tratamentos, 9 repetições e 25 aves por unidade experimental. Os tratamentos consistiram de duas dietas controle, uma vegetal, à base de milho e farelo de soja e outra de origem animal com adição de farinha de carne e ossos (FCO), além de outras 8 dietas com reduções energéticas de 50 kcal/kg ou não e adição de 0,006 ou 0,010 mg/kg de AGA, sendo que metade era vegetal e a outra metade com a adição de FCO. Utilizou-se um programa alimentar de 3 fases, inicial (0 a 10d), crescimento (11 a 21d) e final (22 a 42d). Ganho de peso (GP), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) foram corrigidas pelo peso das aves mortas e foram avaliados aos 10, 21 e 42 dias de idade. Aos 43 dias, 5 aves por unidade experimental foram selecionadas aleatoriamente e abatidas para determinação de rendimento de carcaça bem como os cortes comerciais (peito, sassami, coxa, sobrecoxa, asa e gordura abdominal). Foram avaliados os níveis de estriações brancas (EB), peito amadeirado (PA), capacidade de retenção de água (CRA), pH, perda de água por cocção, coloração e coleta da musculatura peitoral para análise histopatológica. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativas, as médias foram separadas pelo teste de Tukey, os contrastes ortogonais foram avaliados pelo teste F e para dados não paramétricos, as médias foram comparadas pelo teste Bonferroni. Todas as comparações de médias foram realizadas a 5% de significância. Não foram observadas diferenças significativas para GP, CR, CA, escores de miopatias e qualidade de carne ($P > 0,05$). Para os rendimentos de carcaça, observou-se médias superiores no percentual de coxas em relação à carcaça no tratamento 3 (dieta vegetal, com 0,006 mg de AGA e redução de energia) diferindo apenas do tratamento 1 (dieta vegetal sem AGA), 7 (dieta com FCO e com 0,006 mg de AGA) e 8 (dieta com FCO, com 0,006 mg de AGA e redução e energia) ($P < 0,05$). Também houve diferença para o rendimento de coxas na análise de contraste entre o tratamento 1 e 3, além do 1 comparado ao 3 e o 5 (dieta vegetal, com 0,010 mg de AGA e redução de energia) ($P < 0,05$). Conclui-se que a suplementação de AGA e a redução de 50 kcal/kg nas dietas não alteraram GP, CA, CR, ocorrência de miopatias, qualidade de carne e rendimento de carcaça, exceto pelo percentual de coxas. Com a suplementação do AGA em 0,006 ou 0,010 mg/kg, 50 kcal da energia metabolizável podem ser reduzidas da dieta sem que haja prejuízo no desempenho. Porém a suplementação de AGA não mostrou melhora com os níveis recomendados de energia para as fases de produção em frangos de corte.